

“Chairman” do Barclays opõe-se a perdoar dívida

O “chairman” do banco Barclays, da Inglaterra, sir John Quinton, afirmou ontem que se opõe ao perdão de dívidas dos países em desenvolvimento por motivos comerciais e fundamentais.

“Acreditamos que não é do interesse dos nossos acionistas, nem dos países envolvidos”, afirmou Quinton na assembléia anual de acionistas do banco.

Ele acrescentou que, basicamente, se opõe ao perdão de dívida comercial porque restringiria o futuro acesso das nações devedoras a fundos dos mercados mundiais de capital.

Quinton não chegou a criticar uma recente iniciativa dos governos do Clube de Paris de credores que perdoou pelos menos 50% da dívida oficial de US\$ 33 bilhões da Polônia.

O Barclays preside o comitê de assessoramento bancário da dívida polonesa que vem negociando há

mais de um ano com a Polônia sobre sua dívida de US\$ 11 bilhões aos bancos estrangeiros. A Polônia suspendeu os pagamentos de juros e do principal aos bancos em outubro de 1989 e acumulou juros atrasados estimados em US\$ 1 bilhão.

O passo inédito do Clube de Paris de perdoar dívidas oficiais de uma nação devedora de renda média provocou vigorosas críticas na quarta-feira do “chairman” do Lloyds Bank, outro banco britânico que também participa do comitê de assessoramento bancário da dívida polonesa.

Ele classificou a medida de “questionável” e motivada principalmente por considerações políticas. Por causa desse ato, acrescentou, existe alguma preocupação de que as dívidas da Polónia poderiam não ser reembolsadas na totalidade.

(AP/Dow Jones)